

AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2009
(Do Sr. Deputado **Wandelkolk Gonçalves**)

Requer que seja convidado o Diretor-Presidente da Eletronorte, Senhor Jorge Nassar Palmeira, para Seminário com a participação desta Comissão, e a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – CAPADR, no município de Tucuruí, Estado do Pará.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja convidado a comparecer ao Seminário com a participação desta Comissão, e a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – CAPADR, no Ginásio Poliesportivo Ismaelino Moreira Pontes, a realizar-se dia 23 de novembro de 2009, município de Tucuruí, Estado de Pará, o Diretor-Presidente das Centrais Elétricas do Norte do Brasil – Eletronorte, Senhor Jorge Nassar Palmeira, para debater sobre as perspectivas das atividades de pesca e aquicultura na área de influência do Lago de Tucuruí, contanto com a participação de:

- ✓ Ministro da Aquicultura e Pesca – Altemir Gregolin.
- ✓ Secretária de Estado de Pesca e Aquicultura – Antônia do Socorro Pena da Gama.
- ✓ Superintendência Federal da Pesca e Aquicultura / SFPA – Chefe de Escritório Paulo Sérgio Souza (Chico).
- ✓ Representantes de Pescadores Artesanais.
- ✓ Colônias de Pescadores.
- ✓ Sindicatos de Pescadores.
- ✓ Prefeitos e Vereadores.

JUSTIFICATIVA

Para debater problemas envolvendo as Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A – Eletronorte, e as autoridades dos municípios envolvidos, direta ou indiretamente, com as áreas de influência do Projeto da Usina Hidroelétrica - UHE de Tucuruí.

Segundo o site Tucuruí Online, “quando o projeto de construir a quarta maior hidrelétrica do mundo foi colocado em prática, os pescadores locais pensaram que o rio Tocantins secaria e os peixes morreriam, acabando com seu meio de sobrevivência. Ledo engano. Hoje, o município de Tucuruí não só garante a sobrevivência dos pescadores locais como também é procurado por aficionados por pesca vindos de vários lugares do mundo. Todo ano, no mês de junho, Tucuruí se transforma na sede do mais importante torneio de pesca esportiva da Amazônia, o Topam. Além de divulgar o turismo local, o evento contribui para desenvolver a consciência ecológica através de rigorosas normas que regem a pesca competitiva amadora, como a filosofia do pesque e solte e o uso de anzóis sem farpas.”

Entretanto, ainda falta uma política de aproveitamento sustentado para o potencial pesqueiro e de atividades de aquicultura em geral, do Lago de Tucuruí, que garantam a produção de proteína tanto para as populações locais como para a preservação do meio ambiente daquela região.

Notícia divulgada pelo site da Secretaria de Comunicação do Governo do Estado do Pará em 3 de setembro de 2009 sob o título “Pescadores do lago de Tucuruí querem apoio do governo”. Diz a notícia: “Terezinha Pinto da Costa é uma mulher tímida que evita ser fotografada. Acha que sua aparência pode escurecer as fotos. Puro gracejo. Maranhense de 48 anos, ela consegue sorrir de tudo, até da dura realidade enfrentada como pescadora em Novo Repartimento, no sudeste do Pará. No pólo pesqueiro da região, Terezinha divide o trabalho com o marido Osmar Sobrinho. Os dois pescam de anzol ou rede malhadeira, numa pequena canoa a remo suficiente para cumprir a jornada de trabalho.

As mulheres são minoria na colônia de 1.500 pescadores do município. Mas os problemas são iguais para todos. Novo Repartimento fica a 560 quilômetros de Belém. É uma cidade nova, que surgiu depois da construção da barragem de Tucuruí em 1982. O lugar está longe da modernidade: faltam estradas, transportes e serviços de saneamento. Mesmo assim, muita gente

migrou para lá em busca de uma vida melhor. Oziel Silva, de 25 anos, encarou esse desafio quando deixou Jacundá dez anos atrás. "A profissão da gente é essa", comenta Oziel, que sustenta a mulher e três filhos com o dinheiro da pesca.

Foi em Novo Repartimento que Oziel adquiriu a casa própria e um barco para trabalhar no lago. Em época de cheia, o trabalho dos pescadores rende bastante. Mas quando o nível do rio diminui, no segundo semestre do ano, o pescado fica escasso. "Não dá para viver da pesca, o peixe está sumindo", reclama. Ele e os outros trabalhadores do pólo pesqueiro gostariam de ter mais apoio dos governos para melhorar a produção. No entanto, as dificuldades são maiores do que a ajuda recebida até hoje.

O governo estadual prometeu ajuda aos pescadores. Por meio da Secretaria de Pesca e Aquicultura (Sepaq), técnicos serão enviados ao município com a finalidade de auxiliar na elaboração de projetos e implementar um novo plano de gestão para a pesca na região. Após recente reunião com a equipe da Sepaq, em Belém, o presidente da Colônia de Pescadores de Novo Repartimento, João Gomes, ficou otimista. "Acredito que este ano teremos uma fábrica de gelo", disse ele, ao informar que a comercialização do pescado do município não melhora por falta de armazenamento adequado do produto.

Os pescadores do lago de Tucuruí trabalham com poucos recursos. A categoria não tem geleira, frigorífico nem caminhão para fazer o transporte do pescado para a cidade. Mas o secretário adjunto da Sepaq, Constantino Pedro de Alcântara Neto, enumera algumas ações que o atual governo já fez pela região. Segundo ele, a secretaria já desenvolveu atividades nos municípios do entorno do lago, como a implementação do parque aquícola em Tucuruí e Breu Branco e a instalação de equipamentos no entreposto pesqueiro de Jacundá, outro município atingido pelo lago de Tucuruí.

A Sepaq também capacitou pescadores na ilha Piquiá (Tucuruí) e em Breu Branco. Além disso, houve aquisição de motores e canoas para pescadores filiados à colônia de Jacundá. "Atualmente, realizamos o processo de capacitação para 325 famílias de futuros aquicultores do parque aquícola de Tucuruí", ressaltou Constantino.

Dificuldades - O percurso de 30 km entre o pólo pesqueiro de Novo Repartimento e a sede do município é feito por uma estrada de terra batida, sem

nenhum tipo de sinalização. Quem percorre o trecho pela primeira vez é surpreendido por curvas perigosas, ladeiras e pontos estreitos. Só uma caminhonete serve como transporte coletivo para os moradores da localidade, tendo hora marcada para sair e voltar à colônia.

Terezinha aceita tudo com resignação. Para ela, o atoleiro de um carro na estrada é coisa pitoresca. No dia em que foi visitada, a pescadora avisou que a pick-up da reportagem poderia atolar no meio do caminho. Não deu outra. O veículo parou em cima de um olho d'água, dois quilômetros antes de chegar a casa dela. O episódio foi motivo de diversão para Terezinha, que pediu ajuda dos parentes para tirar o carro da lama.

A pescadora maranhense que foi construir vida nova no Pará nasceu na cidade de Carolina, onde morou até a juventude, casou e teve sete filhos. Três morreram ainda criança no Maranhão. Para seguir os passos do marido, que deixou a terra natal primeiro, ela teve de encerrar a carreira de professora e dedicar-se exclusivamente a pesca artesanal em Novo Repartimento. "A gente não é casado (legalmente), mas se ama assim mesmo", declara Terezinha, ao falar da relação de 25 anos com Osmar.

No mês passado, ela entrou na fila do mutirão Arco Verde - Terra Legal, em Novo Repartimento, para tirar a carteira de pescadora. Outros companheiros de profissão também estavam lá, com a esperança de conquistar o direito ao salário defeso. Terezinha, que resiste a máquina fotográfica, aceitou posar e mostrar como é a vida na terra que adotou como sua. "Espero que as fotos fiquem bem bonitas", disse ela."

Sala da Comissão, em 20 de setembro de 2009.

Deputado **Wandenkolk Gonçalves**
(PSDB-PA)